

L A I L A A Z E V E D O

Quarentena:

uma viagem

dentro de si

Editora Penalux

Guaratinguetá, 2020



Apresentação

BEM-VINDO(A) A BORDO! Sempre gostei de brincar com as letras para organizar palavras, viver experiências e realizar sonhos. Através dos versos, compartilho pensamentos e expesso o meu jeito de ser e admirar a vida. Com este propósito, iniciei a escrita deste romance em 2015 e finalizei a narrativa em 2019. Cada trecho dessa história trouxe um novo destino pela frente, refletindo neste recorte dos acontecimentos. Fique à vontade para conhecer as vivências deste livro, que é fruto de duas paixões que carrego comigo: viajar e escrever. Agora, convido você para participar do universo de Liz.

Feita de doçuras, algumas dores e outras agruras, Liz traz em sua imagem o retrato das diversas fases pelas quais passou. Da menina romântica à mulher determinada, a transformação se concretizou na vida pessoal após uma série de tentativas no território amoroso. Com sua marca registrada por descobertas e novas experiências, Liz se aventurou pelo mundo afora. A caminhada teve bons encontros, lugares de tirar o fôlego e, também, pedras. Ela tropeçou em muitas e, às vezes, até caiu no chão. Frágil por dentro e misteriosa por fora, Liz foi desmoronando

diante dos terremotos que o coração apresentava, mesmo sendo corajosa e forte para seguir em frente. Agora, ela se sente segura e firme para vencer os obstáculos.

Aperte o cinto e prepare-se para embarcar nessa história! Serão doze capítulos, onde você vai atravessar oceanos e emoções. Preciso informar que algumas turbulências estão previstas durante a travessia e, por isso, peço que agüente firme. Em alguns momentos, a rota precisará ser alterada para minimizar os efeitos colaterais na vida real. O serviço de bordo será à sua escolha. Água, café, vinho, chocolate quente ou champanhe, escolha uma bebida para te acompanhar. Temos à disposição uma seleção de músicas para inspirar e relaxar nessa viagem. Então, escolha o seu ritmo preferido e se acomode na sua poltrona favorita.

Quando a decolagem for autorizada, há uma surpresa. Provavelmente, você vai se identificar nas chegadas e partidas. Não se preocupe, faz parte da aventura. As saídas de emergência das emoções estão localizadas em todas as partes do livro. Outro aviso: leve com você apenas o essencial. As bagagens pesadas devem ser colocadas embaixo dos pés. Depois dessas recomendações, desejo uma boa viagem. Portas em automático, embarque imediato!

Desejo que a sua vida seja leve, simples e suave daqui em diante. Deixo o meu sincero agradecimento em forma de poesia para você que encontrou o ponto de chegada.

*Já aportei em alguns corações
Pousei em outros territórios
A cada partida sentia
O coração acelerando
Quando o avião decolava*

*O amor continuava
Mesmo à distância
Vencia barreiras
Enquanto o tempo passava*

*Entre idas e vindas
Fusos e confusões
O amor quer dar uma volta
Eu vou?
Eu fico?
Eu fui!*

Até a próxima!

A Autora

HÁ QUATRO ANOS, Liz não engatava nenhum relacionamento sério. Vivia driblando a solidão com pequenas escapadas românticas em suas frequentes viagens a trabalho. Brasília, Rio, São Paulo, qualquer lugar era um cenário novo para conhecer um homem interessante, menos João Pessoa. Apesar de adorar o clima e as belezas naturais da cidade, não podia afirmar o mesmo sobre os homens, que queriam apenas vadiar.

Então, Liz ia se contentando com suas aventuras ao redor do País, quiçá do mundo. Bastava sair da capital paraibana, que sua vida mudava. Saía do marasmo afetivo para a aceleração total. Sempre preferiu os homens mais velhos, do tipo que sabem o que fazer para conquistar a sua atenção. Deu sorte em muitas das várias viagens que fazia. Era assim que mantinha a sua vida em dia.

Nordestina, Liz era forte, determinada e destemida. Mesmo com toda a timidez, não media esforços para seguir em busca dos seus sonhos. Estudava, trabalhava, estudava mais, escrevia, dirigia e se divertia com intensidade. Sua máxima era: melhor ter uma vida breve e intensa do que uma vida longa e insossa.

Do tipo responsável não infringia sinal vermelho nem espaços privados. Gostava de reservar sempre um pouco de distância das situações e de algumas pessoas. Era a sua forma de não se contaminar com as energias alheias. Sensitiva e intuitiva, tinha a capacidade de antecipar e prever alguns cenários como ninguém. Pode parecer paradoxal, mas era sonhadora e tinha os pés no chão.

Além da passagem natural do tempo, Liz buscava com fervor a mudança de fases. Dia após dia, ela ia contando as horas até o tão sonhado momento de se redescobrir. Em fração de minutos, passava uma série de possibilidades pela sua cabeça: mudar de cidade, morar em outro país ou tirar uma licença do trabalho. Na busca pelo reencontro consigo mesma, ela ia construindo um arcabouço de futuros possíveis.

Crescia, a cada dia, a sua vontade de seguir em frente. Nessa caminhada, aprendeu de tudo um pouco. E quando achou que já estivesse pronta, Liz teve sua prova dos nove. Descobriu que era péssima no domínio do desconhecido. Por isso, sair da zona de conforto foi um desafio máximo para a sua personalidade introvertida. Sumiu por um tempo para espantar a saudade do que lhe fazia falta. Foi morar fora. Longe de casa, pôde perceber tudo que estava oculto nessa jornada de autoconhecimento.

Então, veio a mudança de país. No período que morou na França, Liz aprendeu a falar com biquinho e a conhecer cada crepe intimamente. Era amante da boa mesa e dos quitutes franceses: *croissant*, *croque monsieur*, queijos... Ai, suspirava só de lembrar. Durante seis meses, teve a oportunidade de mergulhar nos hábitos europeus.

Era domingo, por volta das 9h da manhã, quando Liz tomou a decisão que transformaria o rumo da sua vida. Reuniu suas memórias do passado e guardou-as numa caixa de lembranças de renda branca. Ali cabia tudo que não tinha mais espaço na sua mente ou no seu coração. Pegou fotos, presentes, cartas, músicas e bilhetes. Queria emagrecer o seu futuro e, para isso, precisava tirar o peso das lembranças do passado. Depois de dez anos, dez viagens internacionais, duas graduações e uma pós, já tinha maturidade e experiência aos montes para tirar de letra qualquer perrengue idiossincrático.

Comprou uma passagem de ida, sem saber ao certo quando volta. Pouco importa a distância dessa viagem, o roteiro é experimentar uma nova aventura. Para se sentir viva, Liz precisa dessa sensação de plenitude. Planejar uma viagem é mergulhar num universo de possibilidades. Dentre tantos destinos no mapa, escolheu aquele que fazia seu espírito corar de felicidade. Quem sabe alguns meses em Paris poderiam mudar todo o enredo da sua vida... Reescrever a própria história mesmo distante da família, dos amigos e da comida que tanto adorava.

A poucos passos do almejado paraíso, Liz procurava se reinventar dentro da sua inconstância. Era tão casual, que ninguém saberia ao certo as razões que motivaram a mudança. Independente do que os outros vão achar, o momento é de transcender o espaço temporal e as convenções sociais. Em busca do seu verdadeiro eu, teria coragem de refazer os vínculos.

Daqui a 12 horas e um oceano, estará entrando num novo tempo. Depois de tantos meses ensaiando a partida, lançou-se em direção ao futuro. Em outro hemisfério poderia ter um

coração à sua espera numa esquina entre a *Champs Elysée* e a *Plaza Athéne*.

Putá merda! Liz esqueceu de avisar ao porteiro para recolher as correspondências durante o período em que estaria fora de órbita. Agora, já era tarde demais.

Estava no saguão do aeroporto, esperando 1h30 para decolar. Já tinha feito um *checklist* mental de tudo que precisaria nos próximos seis meses: duas dúzias de roupas, seis pares de sapatos de verão e inverno, uma *nécessaire* completa com seus produtos preferidos de higiene e beleza, passaporte, *vouchers* e um bom cartão de crédito para as horas de aperto. Na mão, levava também uma bolsa de couro do tipo compacta, que veste bem em qualquer ocasião. Além disso, vestia o seu terço de prata de Nossa Senhora de Fátima, que comprara em sua segunda viagem para Portugal.

Despediu-se de sua adorável mãe, da irmã e de toda a família. Todos queriam estar com Liz nesse importante momento de mudança. Deu no alto-falante do aeroporto: embarque liberado para o voo 2222. Lá se foi Liz em busca do sentido da vida. No seu roteiro, alguns países que conhecia muito bem e no coração a certeza de que estava fazendo a coisa certa. Enquanto sobrevoava o Oceano Atlântico, repassou cada minuto da história em pequenos filmes preto e branco.

Lembrou-se de vários fatos marcantes e chorou em alguns momentos. De felicidade, de tristeza, de medo, de certeza. Chorou, sobretudo, porque estava em paz e isso era o mais importante à essa altura da vida. Com 35 anos, Liz já não tinha mais tantas expectativas. Queria apenas desfrutar da cultura,

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Adobe Caslon
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em maio de 2020.
